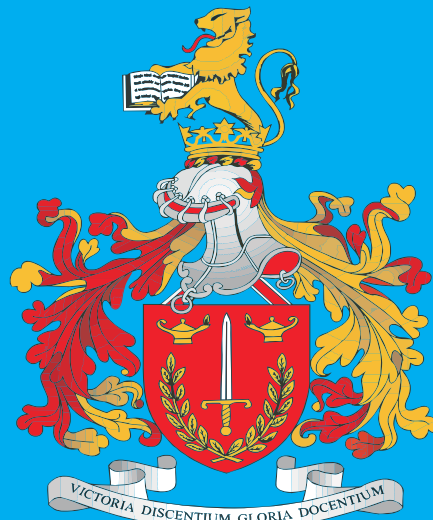


Boletim

Instituto Superior de Ciências Policiais
e Segurança Interna



Código de Honra do Cadete

LSI

Na voz do Subintendente Guedes Valente

Intendente

ISMAEL JORGE

Entrevista com...



Entrevista com...
Intendente Valente Gomes

05 **ADESL**

Um breve resumo dos resultados alcançados pelo ISCPsi.

08 **Honra do Cadete**

O Código de Honra do Cadete do ISCPsi, segundo Sérgio Antunes.

13 **Espaço Cidadão**

Eis a palavra do cidadão.

14 **Projectos-Escola**

Nem a época de exames fez reduzir as actividades dos Projectos-Escola.

18 **Ludoteca**

Um espaço de lazer...



Corrida de Karts
ISCPsi



Natal
Solidário



LSI
na voz do
Subintendente
Manuel
Valente



Inter-EMES



Boletim

Oficiais Coordenadores

Subcomissário Marta Miguel

Subcomissário Rui Pereira

Coordenador Geral

Tiago Mota

Coordenador Boletim

Marco Pereira

Pedro Carvalho

Colaboradores

João Lemos

Tiago Leal

Toni Pinto

Paulo Sousa

Rafael Martins



Victoria Discentivm Gloria Docetivm

Instituto Superior de
Ciências Policiais e
Segurança Interna

Rua 1º de Maio, n.º 3
1349-040 Lisboa

Telf. 213 613 900
Fax 1: 213 613 996
Fax 2: 213 610 535

www.esp.pt

iscpsi.net@gmail.com

Liderar...ensinando através do exemplo

Hoje propomos que façam uma reflexão sobre *Liderança*. Tantas vezes recorremos a este conceito para justificarmos as nossas posições, para argumentarmos as nossas orientações destituídas de quaisquer argumentos, que nos esquecemos de reflectir sobre aquilo que realmente significa, sobre a sua verdadeira importância e, desta forma, nos olvidámos que o verdadeiro líder é aquele que nunca teve de se lembrar que o é.

Tal como Bernard Bass (2007) afirmou, a história da humanidade muitas vezes confunde-se com a história dos seus próprios líderes, daí que muitas das vezes nós, Homens, não somos mais do que um reflexo mais ou menos distorcido daqueles que nos guiaram, guiam e guiarão. Homens esses que racionalmente inconscientes ousamos seguir.

Desta forma, sublinhando as palavras de Manuel Bernardes, in *Luz e Calor*, “não há modo de mandar ou ensinar mais forte e suave, do que o exemplo. Que persuade sem retórica, impele sem violência, reduz sem porfia, convence sem debate, todas as dúvidas desata, e corta caladamente todas as desculpas. Pelo contrário, fazer uma coisa, e mandar ou aconselhar outra, é querer endireitar a sombra da vara torcida.”

Apraz-nos assim referir que a liderança é uma necessidade, actual na sua antiguidade, que efectiva e viabiliza a vivência em sociedade em geral, e nas instituições em particular. Só liderando é possível conduzir pessoas, fazendo com que estas contribuam, voluntariamente, para o cumprimento de objectivos gerais e comuns aos vários grupos que nos integram e que integramos.

Hoje decidimos escrever... as palavras não são mais do que isso mesmo, meras palavras! Esta é a nossa opinião, o que naturalmente não faz dela a melhor, a mais apelativa, nem mesmo a mais clara e correcta. Acima de tudo, esperamos ter contribuído para uma cogitação, ainda que breve, sobre *Liderança*.

Porque liderar exige muitas vezes a capacidade de fazer com que as pessoas façam o que não querem e aprendam a gostar de o fazer...

Marco Pereira, Coordenador



Festa de Natal Solidária

O espírito natalício e a solidariedade estão intimamente ligados e, quando associados a uma vontade sincera de fazer algo nobre e diferente, permite ver sorrisos de felicidade no rosto daqueles para os quais são dirigidas actividades, como a que teve lugar no dia 20 de Dezembro, no nosso Instituto. Nesta festa de natal, levada a cabo pelo Projecto – Solidariedade, estiveram juntos, as crianças da associação Sol e o Grupo de Reformados de Alcântara, num belíssimo convívio ao qual não faltaram distrações, de entre as quais podemos destacar a que mais cativou as crianças, os gigantes insufláveis.

Esta festa teve como principal objectivo, proporcionar às crianças e idosos presentes, uma tarde diferente e especial nesta época natalícia, que é de alegria e convívio.

A tarde iniciou com música entoada pela Tertúlia, que se uniu à iniciativa, seguida de uma actuação dos próprios meninos da Associação Sol, que nos brindaram com músicas de natal. Houve ainda um

momento de leitura proporcionado por uma idosa, com a história intitulada “Quero ser Polícia”, à qual as crianças presentes prestaram a máxima atenção. Não podia faltar também a componente policial, aproveitando-se a oportunidade para transmitir alguns conselhos às crianças. Esta acção foi efectuada por dois agentes desta Polícia afectos ao programa “Escola Segura”, que proporcionaram ainda o contacto com as viaturas policiais, às crianças e aos mais curiosos. Foram, também, disponibilizadas fardas policiais de tamanhos infantis, oferecendo assim às crianças a possibilidade de se vestirem como verdadeiros polícias.

Uma tarde diferente que fez certamente esquecer o motivo pelo qual aquelas crianças, cheias de energia, pertencem a uma instituição como a Sol. Foi uma antecipação do Natal para aquelas crianças, que tiveram direito, como não podia deixar de ser, aos desejados presentes de Natal.

Tudo isto foi conseguido com a ajuda de verbas angariadas através de iniciativas realizadas ao longo do ano lectivo pelo Projecto – Solidariedade, conjuntamente com o valioso contributo do nosso Instituto.

Apesar de se ter realizado num Sábado, logo a seguir ao dia em que os Cadetes

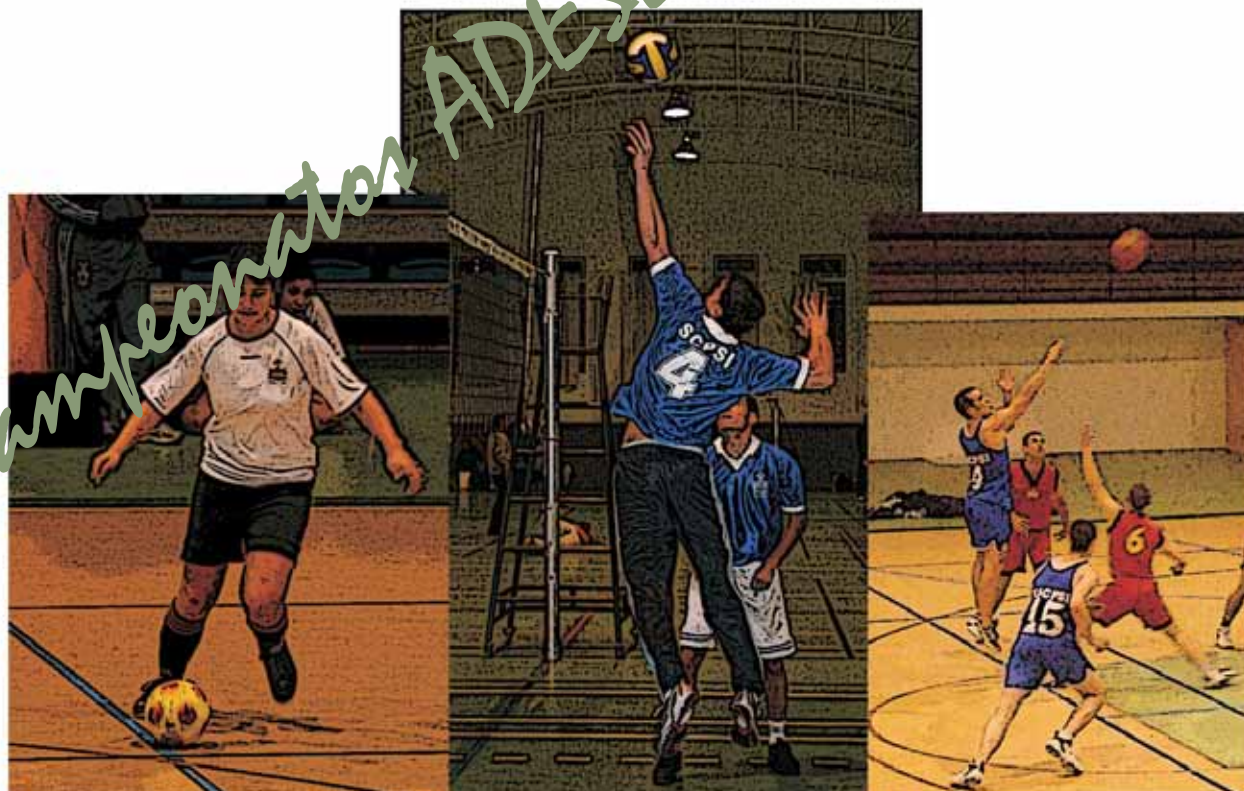
ficaram dispensados para férias, foi possível contar com muitas caras conhecidas para além das pertencentes ao Projecto – Solidariedade, o que realça mais uma vez o espírito generoso dos alunos desta casa.

Depois de descrever esta maravilhosa festa, onde não faltou nada para que todos nela se sentissem bem, resta somente desejar que mais destas se repitam e que haja sempre condições para que as mesmas se realizem.

A partir do momento em que se tenha vontade de as realizar, acreditamos que não faltarão ajudas para que seja possível proporcionar mais uns quantos sorrisos sinceros, pois todas as crianças deixaram esta Casa felizes e com vontade de regressar, tal como fizeram questão de mencionar no seu querido *site*.

Paulo Sousa

Os chefes são líderes mais através do exemplo do que através do poder



Um novo ano lectivo é, entre muitas outras coisas, sinónimo de um nova época do desporto universitário. Acompanhamos agora os resultados obtidos pelas equipas do ISCPSI até ao momento, masculinas e femininas, nos diversos desportos colectivos.

No voleibol feminino, as Cadetes da nossa escola têm sido implacáveis, contando duas vitórias em igual número de jogos realizados. As “vítimas” foram a Faculdade de Letras e a Escola Superior de Tecnologia. De registar, ainda, que as duas vitórias foram alcançadas sem conceder qualquer Set.

O mesmo fado não tem tido a equipa masculina. Em dois jogos realizados contabilizam duas derrotas frente às equipas da Faculdade de Ciências e Tecnologia e da Faculdade da Universidade Nova de Lisboa.

A equipa de basquetebol do ISCPSI conseguiu, o ano transacto, subir ao primeiro escalão dos campeonatos universitários, disputando este ano um campeonato muito mais competitivo e com equipas mais fortes. Nos cinco jogos realizados a nossa equipa não conseguiu vencer frente a equipas como a Faculdade de Ciências, a Faculdade de Motricidade Humana ou a Universidade Lusófona.

Viramo-nos agora para o andebol, onde as coisas têm corrido bastante bem. À semelhança das nossas camaradas no voleibol, a nossa equipa de andebol tem sido um verdadeiro “rolo compressor”. Em quatro jogos realizados, a equipa do ISCPSI contabilizou

o mesmo número de vitórias. Num grupo constituído por equipas tradicionalmente bastante fortes como a Academia Militar e Academia da Força Aérea, o ISCPSI tem dado boa conta de si.

A equipa de futsal feminino está na frente do seu grupo, tendo já conseguido o passaporte para o nacional dos campeonatos universitários. As Cadetes contabilizam por vitórias todos os jogos até agora realizados. Venceram equipas como a Faculdade de Medicina, em jogo realizado no ISCPSI, e a equipa da Academia Militar, que ainda o ano passado lhes vencera na final do Inter EMES.

Terminamos com a equipa de futsal masculino, que já assegurou a passagem à fase seguinte da prova. A nossa equipa venceu de forma categórica o Instituto Superior Técnico, ganhou às equipas da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação e do Instituto Superior Contabilidade e Administração de Lisboa, esta última por falta de comparência. Ainda não perdemos, tendo nós, também, empatado a três bolas com o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

Ressalvamos a polivalência dos cadetes do ISCPSI, que jogam variadas modalidades, apresentando-se sempre como equipas bastante competitivas. Esperamos, ainda, fazer crónicas de campeão num futuro artigo do nosso Boletim!

Boa sorte camaradas!

Rafael Martins



A tradição repete-se. No passado dia 26 de Novembro realizou-se a 1ª Jornada do Inter-EMES, campeonato desportivo que conta com a habitual participação do Instituto de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCP SI), da Academia Militar (AM), da Academia da Força Aérea (AFA) e da Escola Naval (EN). Este ano, a primeira edição da prova teve lugar nas instalações da AFA, onde foram disputadas as modalidades de voleibol (masculino e feminino) e atletismo.

Em termos colectivos a equipa do ISCP SI de Volei Feminino ficou em 3º lugar. Já no sector Masculino, ainda na mesma modalidade, a equipa do ISCP SI obteve o 2º lugar frente a AFA, numa final renhida que terminou num resultado 2-1 favorável à equipa da casa.

Ficou igualmente em 2º lugar colectivo no Atletismo. Foi nesta categoria que em termos individuais alguns cadetes do ISCP SI tiveram oportunidade de brilhar, arrecadando os primeiros lugares, nomeadamente:

Final 100 metros femininos:

1º lugar - Tânia António

2º lugar – Catarina Neves;

Estafeta 4x100 metros masculinos:

1º lugar - João Lemos, João Simões, Bruno Machado, Gil Canário;

Salto em Comprimento masculinos:

2º lugar – Gil Canário

3º lugar – Jerónimo Pina

Salto em Comprimento femininos:

1º lugar – Mariana Morgado

2º lugar – Tânia António

A 21 de Janeiro teve lugar nas instalações da Escola Naval a 2ª Jornada do Inter-EMES. Ali se disputaram as modalidades de Andebol,

Basquetebol e Natação.

O torneio de Andebol foi marcado por uma enorme competitividade e equilíbrio entre as equipas participantes. Num “frente a frente” a EN e o ISCP SI seriam as finalistas do torneio, disputando entre si um jogo emotivo e equilibrado até ao fim. O jogo terminou com o resultado de 15-15, e somente pela marcação de livres de 7 metros se apurou vencedor do torneio, a EN.

Na modalidade de Basquetebol o nosso Instituto debateu-se contra a forte equipa da EN (que viria a ser vencedora do torneio frente à AFA), e terminou aí a sua participação. O resultado ficou estabelecido em 43-19, favorável à equipa da casa.

Já no plano da Natação, e em termos colectivos, o nosso Instituto obteve o 3º lugar. A competição ficou marcada por alguma controvérsia na arbitragem de algumas provas, motivos óbvios para a insatisfação e sentimento de injustiça por parte da representação do ISCP SI. Não obstante, os nossos atletas deram o seu melhor, vendo o seu esforço premiado com os lugares cimeiros nas seguintes provas:

50 Metros Bruços Femininos – Samanta M. 3º lugar

50 Metros Livres Masculinos – J. Moreira 3º lugar

400 Metros Livres Masculinos – J. Campos 2º lugar

4 x 50 Metros Estilos Masculinos - J. Moreira, H. Abreu, J. Campos, E. Mota 3º lugar.

Deixamos aqui um enorme agradecimento a todos os cadetes que representaram o nosso Instituto, louvando-lhes o esforço e treino dedicados. Não esquecemos, também, o contributo dos Serviços do ISCP SI que diariamente nos apoiam na nossa formação.

Esperemos que a próxima jornada Inter EMES nos traga, novamente, motivos para nos orgulharmos do desporto no ISCP SI.

Tiago Leal



Óculos ICE - Ref. ESS.ICE.NPF
Preço: € 28,00 (PVP € 39,67)



Blusão 5.11 3 em 1 (na cor Navy Seal)
Ref. 5.11.28001N
Preço: € 120,00 (PVP € 120,00)



Kit de limpeza p/ pistola 9MM
Ref. OTIS.FG.600
Preço: € 9,00 (PVP € 12,00)



Extensor de perna p/ Coldre Safariland
Ref. SL.6004.6.123
Preço: € 45,00 (PVP € 85,28)



Coldre Blackhawk Serpa
Ref. 410502BK (R ou L)
Preço: € 25,00 (PVP € 27,77)



OFERTA

NA AQUISIÇÃO DO KIT COMPLETO

Saco para Transporte de equipamento.

Ref. 5.11.59049 (PVP € 109,04)

-Oferta limitada a um saco por encomenda

-Preço protocolo: € 45,00



Condições gerais:

Válido apenas para alunos inscritos no ISCPSP, salvo ruptura de Stock.
(*) O pagamento fraccionado (12 meses, sem juros) apenas é possível para o KIT completo ou com, pelo menos, o fornecimento do Colete Anti-bala.
Para encomendar o KIT ou qualquer dos seus componentes em separado, deverá dirigir-se à N/ loja situada na Rua Entreparedes, 11 -Porto, ou visitar a nossa Loja online no endereço www.miliciapro.com.
Os preços praticados podem ser alterados a qualquer altura sem aviso prévio.
Os preços apresentados são válidos para a primeira encomenda e seguintes.
Os dados pessoais obtidos serão usados para divulgação de produtos da Milícia e nunca serão divulgados a entidades terceiras. Se desejar que os seus contactos não sejam considerados, por favor, indique-o no acto de encomenda.



Colete Anti-Bala - Ref. ABA.FLX042
Preço: € 790,00 (PVP € 1.260,50)



Cinturão Safariland - Ref. SL.4306.2.4
Preço: € 15,00 (PVP € 27,77)



Botas Bates - Ref. BATES.ULTRALITE
Preço: € 42,50 (PVP € 64,46)



Luvas anti-corte - Ref. 5.11.59314
Preço: € 55,00 (PVP € 77,79)



Algemas c/ funda
Ref. ASP.6101 + ASP.6134
Preço: € 47,00 (PVP € 72,39)



Lanterna Surefire G2 c/ funda
Ref. LP.G2.BK + 5.11.59052
Preço: € 37,00 (PVP € 60,44)

Código de Honra do Cadete

Honra

É uma qualidade essencial, nenhum Cadete se pode imiscuir deste valor. É da honra que partem todos os outros valores, ser honrado pressupõe obrigatoriamente ter um comportamento digno e respeitável. Deve, portanto, o Cadete prezar por ter uma postura honorífica que em nada fira a sua honra, mas acima de tudo a honra da Instituição que representa.

Disciplina

É a ordem, organização e perfeita aceitação de preceitos e normas. Tem como principais corolários a paciência, tolerância e a perseverança. Para cultivar esta virtude o Cadete deve despojar-se de hábitos nocivos, como a rebeldia e a intolerância e corrigir, moldar e aperfeiçoar o seu carácter, se necessário for.

Respeito

Representa a capacidade de tratar as pessoas e as coisas com consideração, sem fazer distinção quanto à sua idade, mérito, religião, etnia, riqueza, fraqueza ou posição social. Tem como principais corolários, a correcção, a gentileza e a isenção. Para o culto desta virtude o Cadete deve desprover-se de todos os estereótipos de que é detentor, para que não seja erroneamente inculcado nas suas decisões.

Coragem

Mais não é do que uma habilidade ímpar para enfrentar, com serenidade e domínio do medo, todos os riscos que se nos apresentam ao longo da vida. Tem como corolários a valentia, o entusiasmo, a perseverança, a determinação e a vontade. O Cadete deve perante um desafio escolher inteligentemente a melhor possibilidade para transpor a contrariedade com que se depara.

Humildade

Esta virtude leva-nos automaticamente a pensar na modéstia, pois a humildade é o seu garante. São corolários desta virtude, a compostura, a ausência de vaidade e orgulho desmesurados. O Cadete sendo possuidor de inúmeras virtudes, deve sem margem para dúvidas ser possessor desta, sendo que, deve ser comedido na maneira de se apresentar, na forma como se refere a si mesmo e aos seus actos. Sendo conhecedor da sua força e poder, não precisa de vangloriar-se constantemente perante os demais.

Fidelidade

Valor imprescindível para a concretização das nossas obrigações e cumprimento da nossa palavra. A fidelidade diz respeito à atitude que devemos ter para com os nossos pares, assim como para com os nossos princípios. O Cadete deve despertar confiança entre os demais, em toda e qualquer situação da sua vida, a deve ser fiel aos seus princípios mas acima de tudo aos princípios da sua Pátria e consequentemente aos da instituição que representa. É necessária nos momentos bons, mas imprescindível nos momentos menos bons.

Sinceridade

Manifesta-se através de actos ou omissões, ou seja, é o sinal daquele que esconde os seus sentimentos, pensamentos, que sabe ser autêntico. O Cadete deve manifestar em todas as suas palavras e acções este valor, tenham elas como destinatário superior ou inferior hierárquico, pois a mentira arrastá-lo-á para a desconfiança e para a suspeita que é dimanação do desequilíbrio. A forma mais simples de exteriorizar este valor é ser autêntico.

Justiça

Implica o seguimento e cumprimento dos seus deveres sem nunca se afastar deles ou os deixar de parte. São corolários deste valor a objectividade, a transparência, a imparcialidade e o rigor. O Cadete deve actuar em todas as suas decisões tendo em mente tal princípio para evitar danos no bem ou interesse jurídico a salvaguardar.

Sabedoria

O contínuo processo de aprendizagem e de busca incessante da maturidade proporciona o surgimento da sabedoria. Esta virtude manifesta-se no perfeito domínio e equilíbrio de todas as valências e talentos por parte de quem a possui. O Cadete deve ter a capacidade de controlar os seus impulsos e reacções, ter uma visão clara e livre de perturbações, reconhecer o verdadeiro instinto, ser sensato. Para tal clareza de espírito implica que adquira o máximo de conhecimentos nas mais variadas áreas e que vivencie muitas e variadas experiências.

Autoconfiança

A conquista desta virtude carece do cultivo de todas as referidas anteriormente, assim como do desenvolvimento profícuo de todas as capacidades e conhecimentos. O Cadete deverá ser prudente e equilibrado em todas as suas palavras e acções, ainda assim sempre diligente na tomada das suas decisões. Desta forma, carregado de fé em si mesmo superará com mais facilidade as diferentes dificuldades que se lhes colocarão na vigência da sua actividade profissional.



Croi,,anteria



Rua de Alcântara n.º 47 - A

ENTREVISTA COM...



Intendente

**ISMAEL
JORGE**

Subdirector do ISCPSI



O Sr. Intendente Ismael Jorge é actualmente Subdirector do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna. O que o levou a concorrer, na altura, à Escola Superior de Polícia e ingressar numa carreira policial. Teve algumas influências que pesaram na sua decisão?

O que me levou a concorrer à Escola Superior de Polícia, há 23 anos, foi essencialmente o desafio de poder enveredar por uma carreira que na altura era novidade, dado que a ESP tinha sido criada com o objectivo de formar os futuros Oficiais da PSP, permitindo a gradual substituição dos Oficiais do Exército nos lugares de comando e direcção da Instituição, e se perspectivava aliciante dado o papel a desempenhar no seio da sociedade, na defesa da segurança colectiva, mas também como garante da liberdade e dos direitos dos cidadãos. Na minha escolha pesou também o facto do Curso ter uma estrutura curricular muito diversificada e em áreas do meu particular interesse, nomeadamente a área jurídica e das ciências sociais. Igualmente influenciou a minha decisão o facto de ter crescido conhecendo bem a realidade de uma esquadra policial, uma vez que o meu pai foi subchefe da PSP.

Frequentou o Curso de Formação de Oficiais de Polícia (CFOP), neste Instituto, durante 5 anos. Qual ou quais os aspectos que mais o marcaram?

A passagem por esta Casa, enquanto aluno, constituiu de facto uma experiência marcante e enriquecedora. Marcaram-me, obviamente, os conhecimentos adquiridos e os valores que nos

eram transmitidos através do excelente corpo docente existente, que me apetrecharam de competências necessárias para o meu desempenho profissional, mas marcou-me essencialmente a vivência que existia entre alunos, o espírito de corpo e camaradagem que se procurava cimentar, aspectos essenciais para o meu amadurecimento pessoal.



Como podemos verificar já tem uma longa carreira policial, desde o fim do CFOP até aos dias de hoje. Descreva-nos os locais por onde passou e que tarefas desempenhou.

Tive o privilégio de desempenhar tarefas bastante diversificadas e a oportunidade de participar activamente na segurança de alguns dos grandes eventos políticos e desportivos realizados no nosso país.

Logo após a conclusão do CFOP e depois de passar um breve período na Escola Prática de Polícia como instrutor do Curso de Formação de Guardas (actualmente Agentes), fui destacado para o Centro Cultural de Belém, para exercer funções de oficial de segurança durante a

primeira Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, em 1992.

Depois seguiu-se um período de cerca de nove anos no Comando Distrital de Leiria, onde comande diversas subunidades (Esquadra policial, Esquadra de Trânsito, Brigadas Anti-crime, Divisão policial), tendo ainda passado pela EPP, durante o ano lectivo 94/95, enquanto coordenador da área de Educação Física.

Com a promoção a subintendente, em 2002, fui exercer funções no Departamento de Informações Policiais, da Direcção Nacional, assumindo a chefia da Divisão de Gestão de Matérias

Classificadas. Durante a fase de planeamento e realização da fase final do Campeonato Europeu de Futebol de 2004, fui designado para assumir a coordenação do Centro Coordenador de Informações Policiais, estrutura onde estiveram presentes oficiais de ligação das diversas forças e serviços de segurança portuguesas, das polícias dos países participantes, da INTERPOL e da EUROPOL e que foi responsável pela centralização e gestão de toda a “inteligência” policial relacionada com o evento e pela coordenação operacional das equipas policiais estrangeiras que actuaram no nosso país.

Em 2006, fui requisitado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros para integrar a Estrutura de Missão para a

Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia como coordenador para a área da segurança e acreditação. Esta estrutura foi responsável pela preparação e organização, do ponto de vista logístico, de todas as reuniões de alto nível realizadas em Portugal durante o segundo semestre de 2007.

Agora que regressou ao ISCPSI como Subdirector, certamente que encontra grandes mudanças nesta casa. Em seu entender acha que o CFOP se encontra ajustado às realidades de hoje?

De facto registo mudanças significativas e mal seria que em 20 anos não tivesse havido evolução. O Instituto aumentou o seu prestígio no meio social e universitário, começa a afirmar-se como centro de produção e divulgação de saber no domínio das ciências policiais e no âmbito da segurança interna e alargou os seus horizontes em relação à cooperação internacional no domínio da formação policial.

O Curso de Formação de Oficiais de Polícia continua a corresponder na essência à sua finalidade, ou seja, proporcionar uma formação integrada aos futuros oficiais de Polícia, conjugando a formação científica e técnica de nível universitário com a formação humana, ética e deontológica.

Reconheço no entanto que há

ainda muito a fazer no sentido de proporcionar novas ferramentas de trabalho ao corpo discente e ao corpo docente, quer no domínio das novas tecnologias quer na criação de “ambientes laboratoriais” mais ajustados ao novo paradigma do ensino superior baseado num modelo activo de desenvolvimento de competências e não na mera transmissão de conhecimentos.

Todas as Universidades estão a evoluir com a implementação do processo de Bolonha. O que acha que irá acontecer aqui neste curso com a implementação do mesmo?

A adaptação que se vai operar traduz-se numa adequação do actual curso de licenciatura a um curso de mestrado integrado em ciências policiais, procedendo a uma reorganização da estrutura curricular e do plano de estudos. No fundo pretende-se que o período de cinco anos na formação dos oficiais de polícia se mantenha, sendo os primeiros 6 semestres dedicados à formação científica de base e os restantes 4 semestres mais direccionados à formação especializada no domínio das ciências policiais com a inclusão do estágio e da dissertação. De qualquer forma esta adequação traduz-se numa evolução dentro da continuidade, uma vez que se prevê a manutenção, com algumas adaptações, das áreas científicas actualmente existen-

tes. Pretende-se também alcançar um maior equilíbrio entre as horas consagradas a aulas teóricas e as horas consagradas a aulas práticas e ao trabalho de campo orientado. Esta reorganização vai implicar igualmente algumas alterações na atribuição de créditos, uma vez que todo o trabalho desenvolvido pelos alunos passará a ser creditado.

Irá haver também algumas alterações relativas ao regime de admissão e ao regime de avaliação do Curso.

A PSP foi durante longos anos comandada por Oficiais Militares. Aquando do seu ingresso na carreira policial sentiu algumas dificuldades em integrar-se e ser aceite por esses Oficiais? Foi uma mudança radical para a PSP. Acha que essa alteração foi um grande passo para o desenvolvimento da Instituição?

Em termos globais considero que a transição ocorreu sem sobressaltos e de forma adequada. Pessoalmente não tive quaisquer dificuldades de integração na carreira policial. Apesar de algumas divergências decorrentes da diferente formação de base, os oficiais oriundos das Forças Armadas que serviam na polícia, encaravam os jovens oficiais da Escola Superior de Polícia como os seus sucessores naturais e maioritariamente aceitavam as

« No fundo pretende-se que o período de cinco anos na formação dos Oficiais de Polícia se mantenha, sendo os primeiros 6 semestres dedicados à formação científica de base e os restantes 4 semestres mais direccionados à formação especializada no domínio das ciências policiais com a inclusão do estágio e da dissertação. »

novas propostas, os novos modelos que apresentávamos. Naturalmente que a Instituição sofreu uma grande evolução com a chegada dos oficiais oriundos do CFOP, cuja formação obtida nesta casa, os preparou para serem os motores da mudança.

O Estatuto da PSP tem vindo a ser muito criticado pelas associações sindicais. No seu ponto de vista concorda que o actual Estatuto já se encontra desactualizado e que já há muito se deveria ter criado um novo. E que pensa do novo projecto que existe.

A Polícia de Segurança Pública deu um salto qualitativo muito grande nos últimos dez anos. O Estatuto do pessoal da PSP é de 1999 pelo que, ao fim de 10 anos e tendo em conta que a PSP também dispõe de uma nova Lei orgânica, é este o momento certo para aprovar um novo Estatuto que reforme os direitos, deveres e condições em que os profissionais da PSP exercem funções. Baseando-me apenas nos dados que têm sido publicitados, parece-me que o projecto do novo Estatuto do pessoal da PSP procura salvaguardar a especificidade do exercício de funções policiais, considerando que constituímos um corpo especial dentro da Administração Pública e como tal deveremos ter um regime específico no que diz respeito ao desenvolvimento da carreira, às remunerações e à avaliação de desempenho. Dentro das alterações previstas, as que poderão ter um maior impacto passam pela simplificação pretendida na atribuição de

suplementos remuneratórios e subsídios e pelo reforço do papel da formação, quer ao nível do ingresso na carreira que ao longo da mesma, para o desempenho de funções e progressão na carreira. Subsiste alguma expectativa em saber até que ponto o novo Estatuto conseguirá alcançar o afastamento desejável e necessário de algumas regras gerais aplicáveis aos restantes trabalhadores que exercem funções públicas, por forma a compensar e até premiar a especificidade do Corpo policial que está sujeito a condições de risco, de penosidade e de exigência particularmente elevadas.

Estamos no início de 2009, com um longo ano pela frente. Não quer deixar uma mensagem para toda esta “família” que é a PSP, e em especial para os Cadetes.

À grande família policial gostaria de deixar uma mensagem de incentivo, para que, independentemente de alguns indicadores apontarem para um ano particularmente exigente para a Polícia de Segurança Pública, dado o contexto de crise económica e social em que estamos a viver, saibamos unir-nos em torno da nobreza da nossa missão, zelando pela segurança dos nossos concidadãos, motivando-nos a confiança que em nós deposita a comunidade e conscientes que o nosso dever fundamental é zelar pelo bem comum.

Aos Cadetes, em particular, reforço a minha convicção que o percurso escolar que estão a percorrer deve ser aproveitado ao máximo para adquirirem

todas as competências científicas, humanas e éticas imprescindíveis para o vosso futuro enquanto Oficiais de Polícia. A Polícia de Segurança Pública continua a esperar muito de todos os Oficiais que se formam nesta casa, para continuar a promover as mudanças necessárias a uma Polícia moderna e adaptada aos desafios presentes e futuros.

Uma personalidade: Muhammad Yunus

Um local: Lagoa das Sete Cidades, em S. Miguel

Uma Viagem: Patagónia

Um filme: África Minha

Um livro: O Nome da Rosa, de Umberto Eco

Um Clube: Sport Lisboa e Benfica

Um prato: Açorda de marisco

Uma frase:

“O ignorante afirma, o sábio duvida, o sensato reflecte.”

Aristóteles



O que o cidadão pensa da PSP?



Nome: Vítor Oliveira

Idade: 22 anos

Profissão: Estudante de Gestão

Localidade: Granja do Ulmeiro



Nome: Mariana Gaspar

Idade: 20 anos

Profissão: Estudante

Localidade: Figueira da Foz

Acha que ser Polícia é uma profissão fácil?

Não é fácil nem difícil, é acima de tudo uma profissão exigente, e por muito que se possa pensar, é uma profissão que exige uma certa paixão.

Não com as condições que têm. Têm que lutar por melhores condições se não não se torna nada fácil.

Acha que a Polícia se encontra bem equipada?

Julgo que depende muito da área operacional e geográfica das várias esquadras, mas de um modo geral, acho que não estão apetrechadas com todos os meios necessários a um trabalho 100% eficaz.

Tanto acho que não que na primeira resposta disse que tinham que lutar por melhores condições isso inclui equipamento claro.

Sente que a zona onde mora é segura?

Sinto que a zona onde moro é segura, sobretudo por uma cultura social, não por alguma medida ou acção policial em si. Não acho que seja vigiada da maneira mais adequada.

A zona onde moro até agora é segura, moro relativamente perto da policia, mas, nunca lá vejo nenhum passar.

Sente confiança para pedir ajuda a um Polícia?

Sim, sem dúvida. Embora não haja regra sem excepção julgo que a quase totalidade dos polícias responde aquando de um pedido de um cidadão.

Perfeitamente. Então se algum dia me vir em risco nem penso duas vezes...acho que eles estão lá para nos ajudar, por isso vou falar com ele sem problema e pedir ajuda se preciso.

Defina a Polícia numa frase.

A Policia de hoje é a segurança do amanhã.

É um mal necessário (porque o bom era que não fosse preciso ela existir significava que vivíamos num mundo melhor).

Memórias da PSP

O Projecto-Escola "Memórias da PSP" organizou nos dias 10 e 11 de Dezembro, na sala de Armamento, uma exposição de Bonés Policiais, de Forças nacionais e estrangeiras. Esta exposição teve o apoio do Comando de Santarém, do Corpo de Intervenção e do Chefe Serranito, que cederam algumas das peças que estiveram expostas.



Torneio de Judo

A Sala Mestre Kobayashi recebeu mais um torneio interno de judo no passado dia 16 de Dezembro. No local foram dispostas cadeiras que deram conforto aos cadetes que assistiam aos combates dos seus valorosos colegas.



Saíram vencedores os cadetes José Rocha (+81kg) do 24º CFOP, Vítor Martins (-81kg) do 23º CFOP, Paulo Sousa (-73kg) do 23º CFOP, Hélder Andrade (-66kg) do 23º CFOP e Samanta Martins (Feminino) do 22º CFOP. Paulo Costa, membro do Projecto-Escola Judo, teceu alguns comentários à nossa publicação: "À semelhança dos anos transactos realizou-se no nosso Instituto um torneio interno de judo. Atletas de

todos os anos participaram no evento, numa verdadeira confraternização no *tatame*. Para além da componente competitiva o grupo de trabalho pretendeu com este evento promover no Instituto a prática da modalidade, dado que o Judo é considerado por muitos uma actividade desportiva com grande valor educativo. O torneio correspondeu às nossas expectativas, contudo há sempre melhorias a fazer, por isso, não percam os próximos eventos. O nosso muito obrigado a todos aqueles que marcaram presença!"

Karts

Foi novamente no KIRO (Kartódromo Internacional da Região do Oeste) que decorreu mais uma prova de Karts do ISCPSI, no dia 27 de Novembro. Foram 25 equipas de 2 elementos que deram o seu melhor numa pista extremamente rápida (as melhores voltas quedaram-se abaixo dos 42 segundos). Por ser muito rápida permitiu que o elevado número de karts em pista se envolvesse em piões aparatosos, choques em cadeia, saídas de pista, mas que felizmente não resultaram em mais

do que umas nódoas negras. Nem o frio que se fez sentir tirou a adrenalina, a alegria e a sã camaradagem que a corrida de Karts proporcionou aos elementos participantes. Como no ano transacto foi a dupla constituída pelo Agente Márcio Carvalho e pelo Aspirante Tiago Fernandes que saiu vencedora. Em segundo ficou a dupla dos "Teixeiras", Jorge e Toni do 22º CFOP e em terceiro ficaram Ângelo Araújo e Manuel Fernandes do 24º CFOP. André Antunes, do 23º CFOP, em declarações à nossa publicação referiu que "este tipo de iniciativas em muito agracia e contribui para a união entre Cadetes, não só pelo extremo clima de sã competição como pelo reforço da importância de trabalho em equipa, pois, embora fossem equipas somente compostas por 2 elementos, fez-se fortemente sentir a impulsão do apoio dos concorrentes das boxes para com os seus compinchas que labutavam na pista. Também o forte interesse dos cadetes perante este tipo de desportos fez, de uma forma ou de outra, com que a



alegria e empenho na pista, perante aparatosos acidentes e sustos, se mantivessem até ao cessar da competição. Foi, sem dúvida, um momento de convívio, emoção e adrenalina que certamente aqueceu o espírito destes Cadetes numa noite que se fez sentir pela baixa temperatura.”

Conferências

O Auditório do ISCPSI acolheu no passado dia 28 de Janeiro mais uma Conferência. Desta vez, o tema tratado foi a Violência Doméstica – Perspectivas actuais. Perante um auditório completo, os vários oradores foram dando a sua perspectiva da Violência Doméstica. Fizeram parte do painel matinal Maria Oliveira (Directora do DCIAP), Cristina Pinho (Docente da UAL e da

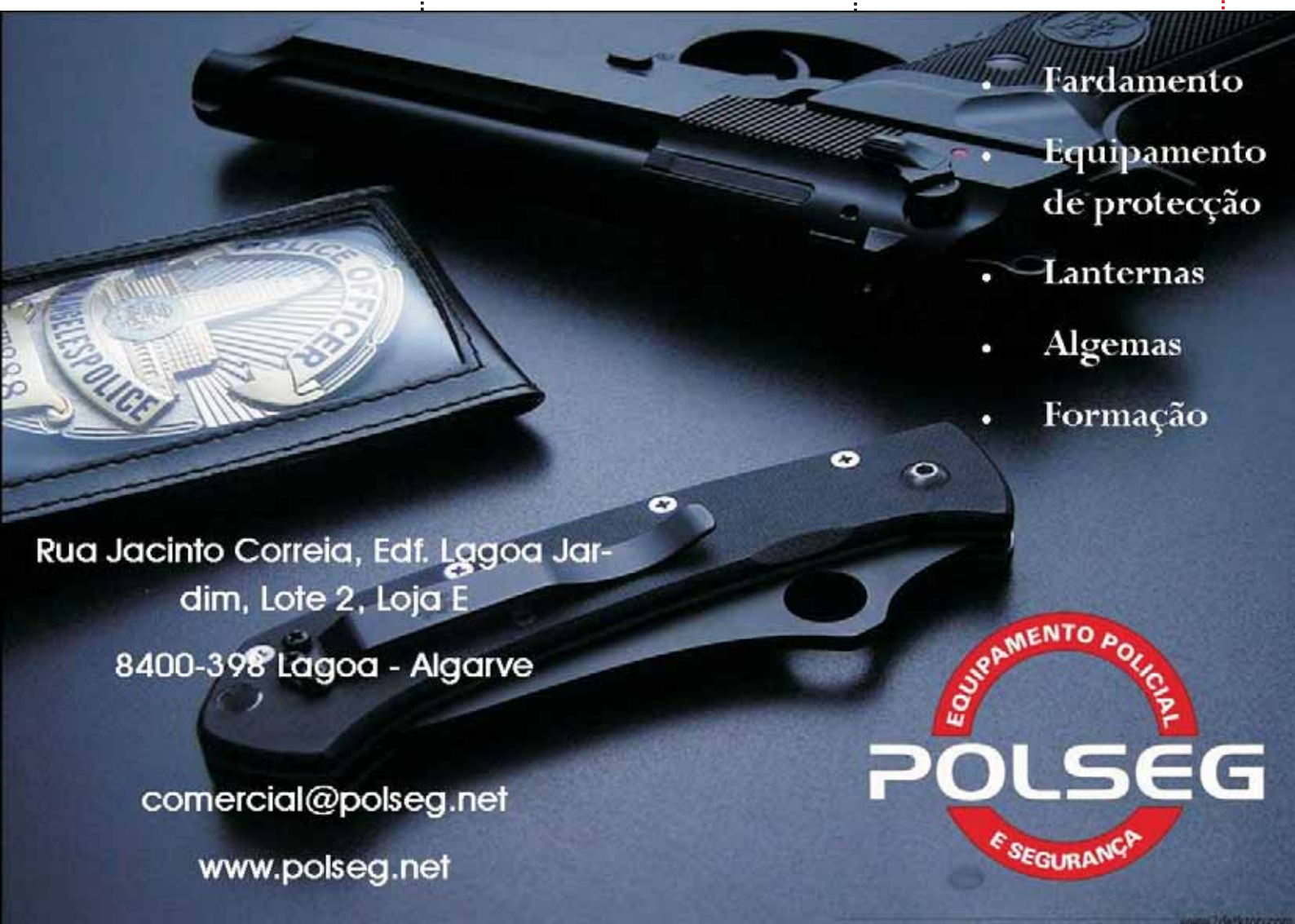


Universidade Lusófona) e Joaquim Crespo (Major da GNR), enquanto que no painel da tarde estiveram Cátia Rodrigues (APAV), António Afonso (Subcomissário da PSP) e Rogério Alves (advogado).

No que concerne à acção das forças policiais no âmbito da Violência Doméstica, a PSP actua junto das vítimas através das suas Equipas de Protecção e Apoio à Vítima (EPAV), constituídas por elementos com formação específica e que são parte integrante do Programa Integrado de Policiamento de

Proximidade (PIPP) que se encontra implementado a nível nacional. Por outro lado, a GNR dá formação específica a um grupo de elementos que actuam especialmente nos casos de Violência Doméstica. Os nossos parabéns aos elementos deste Projecto-Escola por mais uma excelente Conferência.

João Lemos



- Fardamento
- Equipamento de protecção
- Lanternas
- Algemas
- Formação

Rua Jacinto Correia, Edf. Lagoa Jardim, Lote 2, Loja E
8400-398 Lagoa - Algarve

comercial@polseg.net
www.polseg.net

POLSEG
EQUIPAMENTO POLICIAL
E SEGURANÇA



LEI DE SEGURANÇA INTERNA
Breves Pontos
Positivos da
Reforma

A 29 de Setembro de 2008 entrou em vigor a nova Lei de Segurança Interna (LSI), aprovada pela Lei n.º 53/2008, de 29 de Agosto. Passados vinte e um anos, aparece uma nova LSI congregante de vectores de actualização do sistema jurídico da segurança interna face ao (novo) quadro de ameaças criminosas e aos fenómenos da globalização económica, cultural, educacional, populacional e, consequentemente, criminal. A este quadro acresce o facto de Portugal ser um Estado-membro da União Europeia, cujo quadro jurídico aprovado pela Lei de Segurança Interna de 1987 tinha de se adequar à pilarização das políticas europeias, *in casu*

ao pilar da segurança e justiça – edificação de um espaço de liberdade, segurança e justiça, consagrado no inciso IV do art. 2.º e nos artigos 29.º e ss. do Tratado da União Europeia –, conforme se pode ler a alteração do n.º 2 do art. 4.º da LSI.

A par deste cenário era necessário criar um órgão responsável pela efectiva coordenação das forças e serviços de segurança competentes em matéria de segurança interna, assim como de todas polícias que, neste novo quadro jurídico e não obstante não terem competência directa e indirecta de segurança interna nos termos dos n.ºs 2 e 3 do art. 25.º da LSI, que são «organismos públicos, estão exclusivamente ao serviço do povo português, são rigorosamente apartidários e concorrem para garantir a segurança interna», conforme estipula o n.º 1 do art. 25.º da LSI.

Da conjugação do n.º 1 do art. 25.º da LSI com o n.º 1 do art. 272.º da CRP, podemos afirmar que as outras polícias, que se enquadram no conceito constitucional de polícia, estão obrigadas

a actuarem no sentido de garantir a segurança interna. Mesmo que o responsável por esse serviço de polícia não seja parte originária do Conselho Superior de Segurança Interna – «órgão interministerial de audição e consulta em matéria de segurança interna» –, pode o seu presidente convidá-lo a participar no Conselho, conforme se retira da parte final do n.º 6 do art. 12.º da LSI. Não obstante existir uma incidência nas forças e serviços de segurança que lidam directa e indirectamente com a segurança interna, a nova LSI procurou trazer para a cena outros actores que, na sua actividade diária não têm uma acção directa no quadro da segurança interna, mas cujo resultado daquela vai produzir efeitos positivos ou negativos nesse quadro: *v. g.*, serviços prisionais e todos os serviços de polícia que, na qualidade de órgãos de polícia criminal (*p. e.*, ASAE, Inspecção da Autoridade da Concorrência) produzem segurança ou insegurança interna, sem esquecer a segurança privada.

O Secretário-Geral do Sistema de Segurança Interna (SGSSI) tem competências de coordenação, de direcção e de controlo, mas sempre respeitando os princípios da autonomia institucional e da autonomia hierárquica de cada força e serviço de segurança. A centralização da responsabilidade daquelas competências e a sua equiparação a Secretário de Estado, ou seja, em um só órgão político, pode, à partida, parecer contrária ao princípio da separação de funções inerente às democracias modernas. Todavia, era necessário criar um órgão de responsabilidade política que seja, objectiva e anualmente, ajuizado pelo órgão de soberania representativo do povo – Assembleia da República –, assim como pelo Governo em exercício de funções de modo a garantir uma maior unidade de decisão e de organização. Acresce que o princípio da autonomia institucional das forças e serviços de segurança com funções de segurança interna – GNR,

PSP, PJ, SEF, SIS, AMN, SAA – será restringido sempre que exista uma situação extraordinária – *v. g.*, ataque terrorista ou acidente grave ou catástrofes. Nestas situações, aquelas ficam sob o comando operacional do SGSSI, cabendo-lhe planear e atribuir missões ou tarefas de intervenção conjunta e controlar a respectiva execução.

A par destas linhas gerais, referimos, ainda, que se mantém a responsabilidade de todos os cidadãos na colaboração com as forças e serviços de segurança, assim como existe um reforço muito especial dos que detêm qualidade de funcionário nos termos do Código Penal.

A terminar queremos tão só deixar uma crítica construtiva quanto a esta LSI. Não basta ter uma lei nova para que os sistemas funcionem. A confiança e a funcionalidade dos serviços não se decretam, muito menos quando da irresponsabilidade dos actos não se aferem as respectivas responsabilidades jurídicas e políticas. Parece-nos que a centrali-

zação em um só órgão político administrativo das funções de coordenação, de direcção, de controlo e de comando operacional só é admissível constitucional e sociologicamente se a fiscalização pelos órgão competentes existir efectivamente e se dessa fiscalização resultarem consequências positivas e, nos casos em que se verifiquem, negativas, sob pena da lei perder a utilidade que o povo, ainda, lhe reconhece.

**Subintendente
Guedes Valente**

COMISSÁRIO LILIANA

Gostava de conhecer o mundo.

O ISCPSI é uma grande casa.

Se fosse Director Nacional lutaria por uma Polícia cada vez melhor.

Adorava repetir ... tantas coisas!

Detesto pessoas más, intriguistas, falsas e mentirosas.

Quando entrei no CFOP senti-me muito feliz e realizada.

Não dei pelo tempo passar ao ler *Queimada Viva*.

Quando voltei ao ISCPSI fiquei surpreendida pela evolução.

Não me imagino sem amigos.

Adoro ouvir todo o tipo de música (depende da disposição).

Não sou ninguém sem a minha família e os meus amigos.

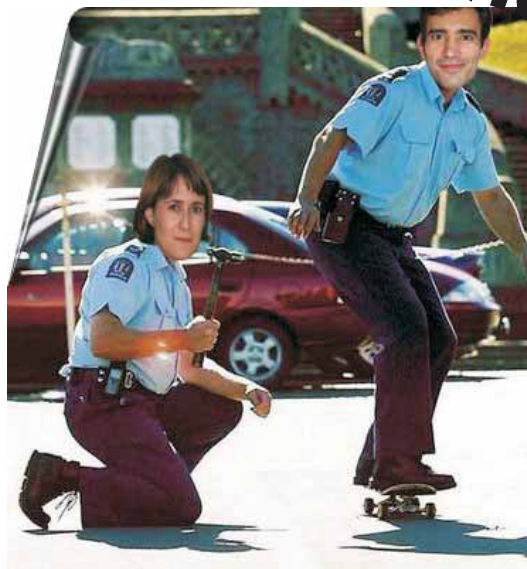
O meu clube é a Selecção Nacional!

Adoro saborear um bom prato de bacalhau com natas, arroz de pato e tudo o que sejam sobremesas!

Ser Cadete é muito bom!! Aproveitem bem esta fase!

Ser Oficial da PSP é um grande orgulho e nos tempos que correm um grande desafio.

Aventuras em África



SUBCOMISSÁRIO RUI PEREIRA

Gostava de conhecer Salma Hayek.

O ISCPSI é a minha terceira casa.

Se fosse Director Nacional não me imagino Director Nacional.

Adorava repetir uma determinada viagem à Madeira.

Detesto hipocrisia e mentira.

Quando entrei no CFOP senti-me privilegiado.

Não dei pelo tempo passar ao ler *O ladrão que fugiu a tempo*.

Quando voltei ao ISCPSI senti o peso enorme da responsabilidade de participar na formação dos futuros Oficiais de Polícia.

Não me imagino como Director Nacional.

Adoro ouvir a minha sobrinha a chamar por mim.

Não sou ninguém sem o mundo que me rodeia.

O meu clube é o Sporting Clube de Portugal.

Adoro saborear um bom prato de Peixe Gratinado e Massada de Cherne.

Ser Cadete é uma fase inesquecível das nossas vidas.

Ser Oficial da PSP é um orgulho e uma honra.





Boletim

